

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA

NURSES' PERFORMANCE IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRICS

MARCOS, Mariana Ávila ¹; PINTO, Hudson Marcos ²; BORGES, Sara Bruna Almeida³ ;
BRITO, Bem Hur Carvalho ⁴; SOUZA, Matheus Felype Andrade ⁵;
RIBEIRO, Danielle Perdigão Oliveira ⁶

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que tem como objetiva a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos, esclarecer sobre as atividades do enfermeiro, acerca dos cuidados paliativos em pediatria. Como metodologia, utilizaram-se artigos publicados em base de dados virtuais. Para tal, utilizou-se a plataforma de base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, LATINDEX, MEDLINE e SciELO, com recorte temporal de 2017 a 2022. A ideia de cuidados paliativos compreende o final da vida, aceitando-o, sem apressá-lo ou prolongá-lo. Evidenciou-se que o enfermeiro tem uma atribuição essencial na atenção e cuidados paliativos pediátricos, constatou-se uma carência de enfermeiros com conhecimento acerca do tema e a escassez na qualificação do enfermeiro, a respeito de cuidados paliativos pediátricos.

Palavras-chave: Enfermeiro cuidados paliativos; Pediatria cuidados paliativos; Cuidados paliativos.

ABSTRACT

This is a bibliographic research with a qualitative approach and descriptive character that has as its object the role of nurses in pediatric palliative care, which aims to clarify the activities of nurses about palliative care in pediatrics. published in a virtual database. For this, the Virtual Health Library database platform was used, in the LILACS, LATINDEX, MEDLINE and SciELO databases, with a time frame from 2017 to 2022. The idea of palliative care comprises the end of life, accepting it without rushing or prolonging it. It showed that the nurse has an essential role in pediatric palliative care and attention, found a lack of nurses with knowledge on the subject and the scarcity of nurses' qualifications regarding pediatric palliative care.

¹ Graduanda em Enfermagem – marianaavilamarcos@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem – hudsonmarcos384@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem - borgesara@outlook.com

⁴ Graduando em Enfermagem - benhurcarvalho47@gmail.com

⁵ Graduando em Enfermagem - matheusfelype2008@gmail.com

⁶ Orientadora Profa. Dra. Danielle Perdigão Ribeiro – daniperdigaoliveira@gmail.com

Keywords: *Nurse palliative care; Pediatrics palliative care; Palliative care.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma, adaptado do modelo PRISMA, contendo as etapas de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos utilizados na revisão bibliográfica.....	18
Quadro 1 – Seleção dos principais estudos para discussão	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivo específico	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Cuidados paliativos.....	11
3.2 Cuidados paliativos pediátricos.....	11
3.3 A importância da família no cuidado paliativo pediátrico	12
3.4 O enfermeiro no cuidado paliativo.....	13
3.4.1 Ações do enfermeiro acerca dos cuidados paliativos pediátricos	14
3.4.2 A inserção de cuidados paliativos como disciplina na Faculdade de Enfermagem .	15
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasceu do interesse coletivo do grupo, despertando a necessidade em aprofundar, por meio da revisão integrativa, sobre o enfermeiro, nos cuidados paliativos pediátricos, com o intuito de esclarecer e qualificar o conhecimento nessa área. O cuidado paliativo é um avanço da assistência dedicada ao paciente sem perspectiva da recuperação da saúde, em um modelo com particularidades adaptado para ter uma terapêutica única, com a finalidade de aperfeiçoar a qualidade de vida e moderar as manifestações da patologia (SILVESTRI et al., 2021).

Segundo Schneider et al. (2020), cuidados paliativos é direcionado a pacientes que não têm possibilidade de ações terapêuticas de cura, o que leva muitas pessoas a acreditarem que essa intervenção é uma sentença de morte. Quando se fala no termo paliativo, é difícil associar à pediatria, mas temos exemplos a serem inseridos aos cuidados, como, tratamentos longos, incerteza ou falha de cura, danos neurológicos e crianças que sofreram algum trauma (SCHENEIDER et al., 2020).

Os cuidados paliativos, na pediatria, buscam aliviar o sofrimento físico e psicoemocional, empregando medidas de conforto. Com isso, torna-se essencial que o enfermeiro proporcione um cuidado humanizado à criança e para a família, com o intuito de oferecer qualidade de vida em seus últimos dias (SANTOS; RODRIGUES; MARTINS, 2018).

Nessa etapa, o foco não se restringirá apenas à morte, mas na busca de uma ampliação de cuidados alternativos, na capacidade de autonomia e na qualidade de vida da criança e de todos que estão envolvidos, sendo a maior base, a família, que sofre por não haver um prognóstico de cura (MARTINS; HORA, 2017).

A importância da presença da família é essencial para a equipe na prestação dos cuidados, pois ela é o porta-voz da criança, traduzindo seus sentimentos, comportamentos e desejos, o que indica que a comunicação com a família é fundamental, que gerará envolvimento emocional, compaixão e prestatividade em suas necessidades (SCHENEIDER et al., 2020).

O tratamento pediátrico demanda cuidados paliativos, uma necessidade do manejo da dor e outros sintomas enfrentados por essas crianças, com o controle de uma dinâmica familiar, que irá reorganizar toda uma rotina associada a várias idas na unidade hospitalar (MARTINS; HORA, 2017). Os cuidados devem estar de acordo com os desejos e valores da criança e da família, associados à doença, já que ela requer monitoramento da equipe multidisciplinar especializada (MARTINS; HORA, 2017).

Sua atuação, por sua vez, é um diferencial no cuidado, tendo em conta a necessidade de interação direta com a família e a importância da comunicação. Para aprimorar os cuidados ao paciente, devem ser incluídos o controle da dor, conforto em todo o processo, respeitando as vontades e utilizando estratégias individualizadas (SILVESTRI et al., 2021).

Conforme Verri et al. (2019), em relação ao desenvolvimento do profissional, há uma falta de preparo em cuidados paliativos no meio acadêmico, sendo pouco trabalhados e desenvolvido, o que faz com que diante dessas situações, alguns profissionais tenham dificuldades de compreensão sobre os cuidados paliativos, gerando assim, uma resistência em atuar nessa área, principalmente, relacionado a pediatria.

No Brasil, verificou-se um crescimento no número de crianças que necessitam de cuidados paliativos, em decorrência de agravamentos de enfermidades (VIEIRA et al., 2020). Conforme a Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos (RBCPPed, 2022), no Brasil, há cerca de 90 unidades de saúde que oferecem os cuidados especializados. Em 2018, o número de crianças era de 35,5 milhões, e nasce uma criança a cada 21s (IBGE, 2018).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil já possuía, em fevereiro desse ano, mais de 600.000 enfermeiros, sendo que apenas 10-12 mil atuam na área de cuidados paliativos, evidenciando o déficit de profissionais direcionado a essa área.

Diante do que foi exposto, a pergunta que norteia o presente estudo é: como o enfermeiro tem atuado frente aos cuidados paliativos na pediatria?

De acordo com COFEN, a resolução 564/2017, artigo 48, parágrafo único, nos casos de doenças graves incuráveis e terminais, com risco eminente de morte, o enfermeiro, em consonância com a equipe multiprofissional, deverá oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis, para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitando a vontade da pessoa ou de seu representante legal.

Esse estudo justifica-se, uma vez que, nele serão prestados esclarecimentos acerca da carência e/ou falta de conhecimento, relacionado a assistência prestada pelo enfermeiro, relacionado a cuidados paliativos pediátricos, além de abordar questões como o déficit de enfermeiros com expertise nessa área, com intuito de auxiliar na desmistificação e no pré-conceito, do qual os cuidados paliativos são alvos e tratados como sinônimo de morte imediata, cujos fundamentos são justamente o contrário, uma vez que objetivam o bem-estar, não só do paciente, mas dos familiares, durante o período do desfecho do tratamento.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Esclarecer sobre as atividades do enfermeiro, acerca dos cuidados paliativos em pediatria.

2.2 Objetivo específico

- Propiciar informações para a qualificação do enfermeiro, e conseqüente autonomia, resultando na qualidade assistencial dos cuidados paliativos pediátricos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cuidados paliativos

O termo paliativo originou de “palium” que significa manto, cobrir, proteger, ou seja, paliar é suavizar a dor e o sofrimento do paciente, desde o momento da descoberta do diagnóstico e, sobretudo, quando o paciente não tem mais amparos da medicina curativa (VERRI et al., 2019).

Pela Organização Mundial da Saúde, cuidado paliativo é:

A assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, frente a uma doença que ameace a vida, por meio da identificação precoce, da prevenção e alívio do sofrimento, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2012, p 19).

A ideologia dos cuidados paliativos acolhe o fim da vida, reconhece a vida e não a torna mais rápida e nem prolonga o fim. Dá ênfase ao indivíduo e não à enfermidade, cuidando e moderando as manifestações da doença. Com o objetivo de que os últimos dias sucedam dignamente e com qualidade, acompanhado de pessoas estimadas (ONCOGUIA, 2019).

Há relevância do provimento dos cuidados paliativos a todas as pessoas. Não somente ao acesso igualitário à saúde, de forma preventiva e curativa, assim como paliativa. Somente 14% da população global, que carecem de cuidados paliativos, obtém os cuidados adequados. E 98% das crianças que necessitam de cuidados paliativos encontram-se em países de baixa e média renda. Um dos obstáculos que tem de ser superado é a deficiência ou ausência dos profissionais na área (OMS/WHO 2020).

No mundo, há cerca de 53 milhões de adultos que carecem de cuidados paliativos e, destes, 76% vivem em países de baixa ou média renda, como o Brasil. Com isso, tratar desse assunto é fundamental para oferecer um cuidado seguro e eficaz no ambiente domiciliar pelo cuidador, tendo em vista o elevado número de indivíduos em tal condição (SILVA et al., 2022).

3.2 Cuidados paliativos pediátricos

De acordo com Iwamoto, Sá & Maluf (2020), a discussão sobre a terminalidade da vida em criança é um tabu, pois, no imaginário das pessoas, a morte está sempre associada a doenças

crônicas ou à velhice. Falar sobre a morte de uma criança é difícil e doloroso, devido uma recusa em aceitar que a vida possa ser interrompida tão cedo.

O princípio básico para o cuidado paliativo na pediatria é o cuidado focado na criança e na comunicação com a família, construindo uma boa relação equipe-família. Para tanto, a equipe multiprofissional deve estar apta a atender as necessidades da criança de forma integral, visando ações que garantam uma sobrevida digna de conforto e controle adequado dos sintomas, incluindo o paciente e sua família, na sua subjetividade e complexidade (OLIVEIRA; RODRIGUES; BARRETO, 2021).

Conforme os relatos de Buck et al.,

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os que possuem o maior potencial para se conectar com a criança em sofrimento e, assim, desenvolver uma relação de proximidade empática e harmônica, capaz de transcender o cuidar para as dimensões emocionais, sociais e espirituais e, portanto, prover um cuidado humano em sua assistência à criança (BUCK et al., 2020, p. 683).

Constatou-se que a maior parte dos cuidados paliativos vem da área oncológica, sendo essa a segunda maior causa de óbitos nas crianças, atrás somente de acidentes. Apesar da expectativa de recuperação ser elevada, o nível de mortalidade ainda é bastante alto. É interessante focar também no cuidador da criança, porque, nos cuidados paliativos, o objeto de interesse deve ser o doente e os familiares (SOUZA et al, 2018).

3.3 A importância da família no cuidado paliativo pediátrico

Segundo Espíndola et al. (2018), a primeira rede de apoio social de um indivíduo é a família, diante deste pretexto, esse suporte atua gerando sentimento de cuidado, controle emocional e acolhimento.

Tendo em vista que, no conjunto familiar, por sua vez, torna-se habitual demonstrar medo, ansiedade, culpa, desestruturando-se, exigindo um atendimento especializado, que esclareça suas dúvidas e forneça mais informações (PINHO et al., 2020).

Diante disto, leva essas famílias a organizarem-se estruturalmente em meio a essa circunstância, adaptando-se às situações apresentadas no momento, tendo em vista o suporte adequado ao paciente. (PINHO et al., 2020).

Carvalho et al., (2020) ressalta que os familiares podem ficar esquecidos por causa da doença e internação, porém ela também é executora de cuidados e, para ocorrer, precisa de

estímulo e suporte. Para proceder a comunicação em um modelo ativo, é necessário observar o linguajar selecionado.

Ao longo da vida da criança, os genitores tornam-se peritos em compreender seus filhos. Eles têm uma capacidade de entender o mais íntimo de suas carências. Tem de considerar em não sobrecarregar essa família nas responsabilidades, sua função como integrante da família tem de ser assegurada (FIOCRUZ, 2021).

3.4 O enfermeiro no cuidado paliativo

Para Buck et al. (2020), ao enfermeiro, é importante qualificar a sua assistência, identificando seus saberes e práticas direcionados a crianças. Dessa forma, é imprescindível que este adote uma teoria de enfermagem que dirija sua assistência, relatando que o conhecimento é uma porta direta para a assistência completa e eficiente para o paciente.

O propósito é alcançar qualidade, durante esse período, para as crianças e suas famílias, tornando possível um bem-estar no estado em que a criança se encontra. Implicando ao enfermeiro capacidades e atribuições com as demandas no ato de gerir o cuidado, propiciando o toque, tornando possível que a mãe e a família amparem a criança no colo, que a criança fique acomodada com conforto, aquecer e oferecer uma boa temperatura ao ambiente, fazer uso de um vocabulário e tonalidade na fala apropriado e poupar a criança de manipulação que não seja necessária (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2018).

Delfino et al. (2018) atribui que a utilização de tarefas e jogos na prestação dos cuidados são capazes de incentivar e ajudar na comunicação e convivência com o enfermeiro. Essas atividades, se aplicadas antes de intervenções dolorosas, complexas, podem acalmar e entreter a criança, obtendo efeitos admiráveis na atenuação da ansiedade, fazendo com que diversas crianças deixam de utilizar o sedativo, para execução de certos procedimentos (LIMA et al, 2021).

A cada ano, o número de crianças que necessitam de cuidados paliativos tem se tornado cada vez maior. E a maior parte das instituições que ofertam a graduação em enfermagem não coloca nenhuma disciplina com caráter obrigatório ou opcional, acerca de cuidados paliativos. É necessário que o enfermeiro tenha formação didática, com conceitos e procedimentos, raciocínio coerente frente aos fenômenos emocionais e adequação às circunstâncias culturais e ocupacionais (OLIVEIRA et al., 2021; RIBEIRO et al., 2019).

Silva, Silva, Petito (2021) afirma encontrar uma ausência acerca desse assunto na construção desse profissional. Escassamente observa, não sendo orientados sobre os métodos e

comportamentos, a fim de transmitir ao enfermeiro o conhecimento para enfrentar o indivíduo que tem diagnóstico insanável. Dessa forma, são poucas as possibilidades de um enfermeiro, nos cuidados paliativos, acolher que é fundamental prestar assistência, para partirem da forma mais afável.

Estudos apontam que há limitação dos enfermeiros sobre cuidados paliativos, devido à deficiência que há na formação acadêmica, que é voltada para o cuidado com pacientes, tendo uma abordagem terapêutica. Fazendo com que a graduação ofereça um padrão focado na patologia, reabilitação e cura da doença (SILVA et al., 2018).

3.4.1 Ações do enfermeiro acerca dos cuidados paliativos pediátricos

Conforme Verri et al. (2019), o enfermeiro tem, por princípios, promover o alívio da dor e dos sintomas aborrecíveis, assegurar a vida e analisar a morte num processo natural, e com isso não acelerar, nem adiar a morte. Integrar nos cuidados da criança aspectos psicológicos e espirituais, apresentando um sistema de suporte para possibilitar a criança viver ativamente, quanto possível, até o momento de sua partida.

O enfermeiro atua, nos cuidados paliativos, tanto nas necessidades físicas do paciente como na orientação, execuções de procedimentos, estabelecendo laços familiares (MARKUS et al., 2017).

As orientações dos cuidados devem ser esclarecidas para a família, estabelecendo uma parceria que irá promover uma abertura para trocas significativas, favorecendo a compreensão e enfrentamento dos desafios. O enfermeiro irá concentrar sua assistência em medidas que diminuirá os sintomas e garantirá o conforto do paciente e a segurança à família (SILVA et al., 2021).

Assim, o enfermeiro oferece também à família um sistema de suporte assistencial durante o enfrentamento da doença da criança e principalmente o luto (VERRI et al., 2019).

O enfermeiro deve compreender que paliar é uma dimensão crítica do cuidado em saúde, devendo ter uma noção ampliada do mesmo, pois seu olhar irá além das questões clínicas, acrescentando um atendimento integral (MARTINS; HORA, 2017).

O uso do diagnóstico de enfermagem traz benefícios ao profissional enfermeiro e ao paciente, pois irá direcionar os cuidados de enfermagem, conforme às necessidades específicas do paciente, assim facilitará nas escolhas das intervenções adequadas (SAMPAIO et al., 2021).

Há possíveis diagnósticos de enfermagem a serem encontrados após a anamnese e o exame físico da criança: Envolvimento em atividades de recreação diminuído; Controle ineficaz

da saúde; Privação de sono; Intolerância à atividade; Distúrbios da imagem corporal; Ansiedade relacionada à morte; Medo; Regulação do humor prejudicada; Risco de sentimento de impotência; Sofrimento espiritual; Conforto prejudicado entre outros (NANDA, 2018).

As intervenções de enfermagem, nos cuidados paliativos, têm início após o diagnóstico juntamente ao cuidado curativo e permanecer durante todo tratamento, trabalhando no controle da dor e dos demais sintomas apresentados (SAMPAIO et al., 2021).

Segundo North American Nursing Diagnosis Association – NANDA (2018), as intervenções e resultados são relacionados aos diagnósticos de enfermagem, sendo algumas delas: Assistência no auto modificação, resultando de aumento da autoestima; Ensino e processo da doença, resultando no controle da doença; Melhora do enfrentamento, resultando em resposta adaptativa à condição da saúde; Melhora do auto competência, resultando em melhor interesse pelos eventos da vida; Apoio espiritual, resultando em relaxamento psicoespiritual; Técnica para acalmar, resultando no bem-estar, entre outras intervenções e resultados.

A boa prática do enfermeiro frente ao tratamento vai além das técnicas e conhecimento científico, assegurando que a enfermagem está na linha de frente do tratamento e em uma possível evolução do paciente. Assim, o profissional realiza múltiplas funções, necessitando constantes atualizações, especializações e noções de prática (SILVA et al., 2018).

Silva e Bezerra (2020) afirma que se exige que o enfermeiro tenha competência adequada para uma atuação efetiva do paciente, contudo, necessitando de capacitação para a prática assistencial e a obrigação de constantes atualizações.

Com a complexidade dos cuidados paliativos, é importante conhecimento técnico e desenvolvimento de habilidades para a elevação de um cuidado por completo. Assim, necessita-se de melhor preparo, concluindo ser primordial a capacitação dos profissionais na assistência de cuidados paliativos pediátricos, visando a importância do desenvolvimento de atividades de educação permanentes nas instituições (SILVA et al., 2021).

3.4.2 A inserção de cuidados paliativos como disciplina na Faculdade de Enfermagem

A literatura mostra que ainda há uma brecha na formação acadêmica dos cursos em saúde, no que tange sobre o suporte de fim de vida e cuidados paliativos, assuntos pouco trabalhados na graduação, apesar de se mostrarem cada vez mais recorrentes na prática clínica (FERNANDES et al., 2021).

De acordo com Fonseca, et al (2022), o problema que cerca a carência no conhecimento dos cuidados paliativos, nos cursos de graduação de enfermagem, está na inexistência de conversas concernentes aos cuidados paliativos na grade curricular, ou, quando o assunto é abordado, é feito de maneira rasa.

Segundo Chaves, et al (2018) relata que acadêmicos de enfermagem quase não possuem disciplinas diretamente relacionadas sobre cuidados paliativos, mas somente tem acessos sobre o assunto em palestras, minicursos e nas ligas acadêmicas.

Chaves, et al (2018) também destaca que os acadêmicos sentam a necessidade e a importância dos cuidados paliativos, e a maioria não se sentem aptos para atuarem nessa área.

Fernandes et al. (2021) ainda ressalta que, além da formação acadêmica, deve-se possuir uma qualificação construída por meios de atualizações e educações permanentes dessa área. Por sua vez, para Domingues et al. (2021), a falta de componentes curriculares que abordam cuidados paliativos dificultará, no campo de estágio, a aprendizagem, tendo em vista que não foi aplicado na teoria.

As disciplinas optativas podem ser aderidas para suplementar a falta de conhecimento nesse campo, mas não serão voltadas apenas a isso, também à comunicação, para garantir a dignidade e conforto adequado (DOMINGUES et al., 2021).

4. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, que, de acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), tem o objetivo de aperfeiçoar e avançar no entendimento acerca de um tema, por meio de uma apuração de trabalhos previamente publicados.

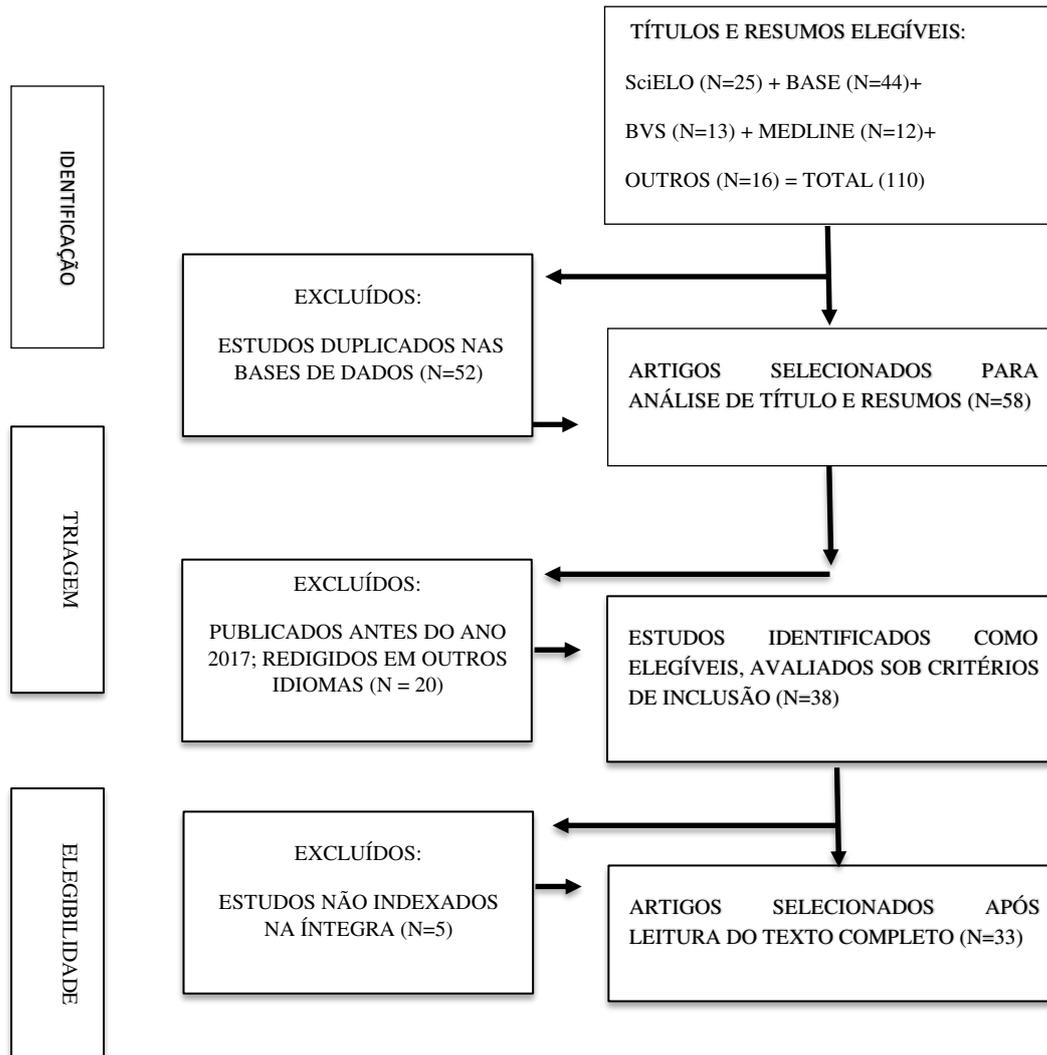
As informações foram recolhidas em base de dados virtuais. Scientific Eletronic Library online (SciELO), Bielefeld Academic Search Engine (BASE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX), Sites dentre outros, no decorrer de março, abril e maio de 2022.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pelos seguintes descritores: "Enfermeiro cuidados paliativos, Pediatria cuidados paliativos, Cuidados Paliativos". Dessa maneira, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2022, originais, disponíveis de forma completa em base eletrônica. E, para os critérios de exclusão, foram utilizados: artigos com mais de cinco anos, assuntos não relacionados ao ponto central, publicados em língua estrangeira, artigos duplicados com o mesmo conteúdo nas variadas plataformas.

Dessa maneira, foram apreciados, de forma integral, uma amostragem final formada de 33 textos científicos.

Abaixo, o fluxograma de PRISMA descreve o resultado alcançado desde o plano de busca até o produto (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma, adaptado do modelo PRISMA, contendo as etapas de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos utilizados na revisão bibliográfica



Fonte: Adaptado de (GALVÃO, T.F., PANSANI, T.S., HARRAD, D, 2015).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, os principais dados extraídos foram descritos e organizados em um quadro com informações referentes a: Título do artigo; os autores das publicações; o nome do periódico e a data; Bases de dados e os Principais achados da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Seleção dos principais estudos para discussão

Título	Autores	Periódico/Data	Base de Dados	Principais Achados
Percepções e Vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos	SCHNEIDER, A. S.; LUDWID, M. C.; NEIS, M. et al.	Cienc Cuid Saúde, Ago, 2020	BVS	O estudo possibilitou identificar que os cuidados cotidianos estão associados ao alívio da dor, conforto e promoção da privacidade para as crianças e suas famílias
Assistência de Enfermagem em Cuidados paliativos na Oncologia Pediátrica em ambiente hospitalar	SAMPAIO, D. S.; GONÇALVES, J.S.R.; ROCHA, M.F.O.; NUNES, R.L.	Revista Bras Interdiscip Saúde, out. 2021	REBIS	Para que o Cuidado Paliativo seja humanizado e holístico, faz-se necessário que a equipe de enfermagem busque compreender as demandas das crianças e de seus familiares.
Atuação da Enfermagem com cuidados paliativos em	RODRIGUES, L. S. et al.	Revista Ivona, Saúde. 2021	UNESC	As principais formas que a enfermagem atua com cuidados paliativos em crianças oncológicas são a

crianças oncológicas				comunicação, estratégias para amenizar a dor física, brincadeiras, oferecer apoio espiritual, emocional e religioso.
Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem	SILVA, T. P. et al.	Revista Gaúcha de enfermagem. 2021	SCIELO	Os profissionais apontam a necessidade de uma assistência integral direcionada à criança, provendo conforto, qualidade de vida, alívio da dor e do sofrimento, para isso, empregando cuidados, como controle de sintomas, suporte emocional.
Estratégias utilizadas na prática dos cuidados paliativos em terapia intensiva neopediátrica	SILVA, A. E, et al.	Research, Society and Developmente, Ago,2021	LATINDEX	O estudo contribuiu para o enriquecimento do conhecimento acerca dos Cuidados Paliativos e como os profissionais médico e da enfermagem conseguem abordar esse assunto.
Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico	OLIVEIRA, D. S.; BUCK, E. C. S.	Revista saúde & ciência Online, Ago, 2019	LATINDEX	O presente estudo colaborou para o conhecimento sobre jogos, brincadeiras relacionadas à oncologia pediátrica e ao relacionamento enfermeiro-paciente.

Fonte: Atores (2022).

A seguir, foi possível analisar as distribuições dos artigos eleitos de acordo com o ano de publicação. Foram: (n= 01, 16,6%) no ano de 2019; (n= 01, 16,6%) no ano de 2020; (n= 04, 66,6%) no ano de 2021.

Em relação aos periódicos selecionados, (n=1 16,6%) são da Revista Cienc. Cuid. Saúde; (n=1; 16,6%) da Revista Bras Interdiscip Saúde; (n=1; 16,6%) da Revista Inova Saúde; (n=1; 16,6%) da Revista Gaúcha de Enfermagem, (n=1; 16,6%) da Research Society And Development e (n= 01; 16,6%) da Revista Saúde Ciência Online.

Conforme Sampaio et al. (2021), a assistência do enfermeiro no cuidado paliativo na pediatria deve abranger as necessidades físicas e psicossociais da criança, com isso, envolvendo a promoção de cuidados, preparação de procedimentos, segurança do paciente, confiança entre profissional-paciente e adoção de medidas para aliviar a dor e o desconforto causado por tantos dias em uma unidade hospital.

Por sua vez, Schneider et al. (2020) prioriza um trabalho interdisciplinar, ou seja, uma capacitação das equipes por meio de estratégias sob a ótica da educação permanente, gerando assim um melhor resultado de assistência para a criança, algo que será perceptível para a família, gerando uma comunicação mais eficaz.

No que tange a ferramentas para o manejo do cuidado paliativo em pediatria, Rodrigues et al. (2021) relata que a comunicação é a principal ferramenta, seguida da escuta ativa, como um ponto inicial para o tratamento. E complementa que a comunicação diminui as dúvidas e também possíveis conflitos gerados por pais preocupados e aflitos. Com isso, o enfermeiro deve possuir um lugar de fala, utilizando-o de forma correta. Por meio da comunicação, a criança e a família são mais bem compreendidas, facilitando na identificação dos problemas e melhorando sua assistência, conforme a necessidade do paciente.

No que tange ao quesito dor, para Silva et al (2021), é muito complexo, quando se trata de cuidados paliativos, podendo estar relacionada a vários fatores, contudo, o controle da dor é fundamental na melhora dos sintomas. Nesse contexto, surge a figura do enfermeiro como participante do cuidado, podendo lançar discussões entre a equipe multiprofissional, acerca da adesão ou não do uso de fármacos, que, devidamente autorizados pela família, podem ser substituídos por outros métodos, como, por exemplo, as compressas quentes, posicionamento do leito, massagem de conforto e camas/colchões apropriados.

Sendo assim, é indiscutível que o conforto da criança, durante o cuidado paliativo, é de suma importância, uma vez que ambientes hospitalares provocam relevante incômodo, sendo um fator desfavorável em muitos casos. Dessa forma, Rodrigues et al. (2021) destaca ações de enfermagem importantes nesse conforto, como: elevação da cama, oferta de oxigênio para

amenizar o cansaço, manter o local arejado e proporcionar roupas de camas limpas, entrando em parceria com a equipe de limpeza da unidade, garantindo um local higienizado e agradável.

Vale ressaltar que a espiritualidade e o suporte emocional são de grande importância no processo de cuidados paliativos. Para Silva et al (2021), a espiritualidade é a busca do significado da vida, a relação ou experiência de conexão, pois muitas dessas famílias acreditam num ser divino capaz de dar força e consolo em um momento delicado. Com isso, o enfermeiro deve respeitar as crenças e desejos religiosos da criança e família.

Oliveira & Buck (2019) destacam os benefícios do brincar para crianças hospitalizadas, evidenciando possíveis limitações relacionadas ao nível de stress da criança, redução das alterações de humor, ansiedade, frustrações, melhora do comportamento, sensações de bem-estar, espontaneidade, socialização e alívio do sofrimento. Assim, a criança não só enfrentará a doença, mas resgatará sua infância com esperança e alegria.

Sendo assim, o enfermeiro possui uma gama de estratégias para distrair a criança, já que muitas delas estão limitadas a uma cama hospitalar, contudo, o uso da imaginação será de muita valia, que, além das brincadeiras, podem-se usar os desenhos, as músicas e as leituras, colocando a imaginação da criança e também da família para funcionar. Tais práticas, são enfatizadas por Rodrigues et al (2021), como um diferenciador no paliativo.

Em suma, o profissional deve transparecer uma conduta humanizada e de respeito, sempre com uma atuação individualizada, funcionando como uma ‘porta’ para novas estratégias, facilitando o processo do fim de vida, amenizando um caminho árduo e pesado durante os cuidados paliativos pediátricos (SAMPAIO et al., 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir desse estudo, que o enfermeiro tem função primordial, no cuidado ao auxílio a crianças e familiares paliativos, focado no bem-estar do paciente, utilizando diferentes estratégias de assistência à essa população.

O enfermeiro possui autonomia em sua área de trabalho, para trazer novas estratégias para aliviar o sofrimento da criança e para que a mesma possa ter uma infância de qualidade. Podemos citar: brincadeiras, tanto somente com a criança ou com a família, desenhos, músicas prediletas, filmes favoritos, visitas a lugares importantes para esse criança e família, trabalhos com animais e muitas outras estratégias. Mas vale ressaltar que deve se ter a autorização da família e da unidade hospitalar.

Apesar de o enfermeiro ser um profissional essencial nesse processo do cuidado paliativo pediátrico, evidenciou-se um déficit de conhecimento sobre o assunto em questão, sendo necessário mais estudos que desmistifique os conceitos e ações do enfermeiro frente a esse cuidado, uma vez que os cuidados paliativos voltados para a pediatria demandam estratégias que ultrapassem as barreiras dos processos engessados e monótonos do dia a dia.

Vale ressaltar que o estudo buscou demonstrar a importância do profissional enfermeiro no cuidado em questão, entretanto, identificou-se um déficit na qualificação do enfermeiro sobre cuidados paliativos pediátricos, devendo, então, haver uma reflexão sobre as possíveis causas que podem permear, desde a falta da disciplina específica ou do assunto que não é abordado de forma significativa nas instituições de ensino superior, o que gera uma falta de influência mútua, resultando em poucos enfermeiros que se dedicam a essa área, até o próprio receio dos futuros profissionais e profissionais já atuantes, acerca do assunto.

Destaca-se, energeticamente, a evidência por meio da revisão da literatura, que o enfermeiro é o principal ‘portal’ de contato hospital-família, estando diretamente próximo ao paliativo e aos familiares, fornecendo escuta e empatia focados para os cuidados necessários do bem-estar do paciente e do familiar.

Sendo assim, é notório que o tema em questão merece ser trabalhado nas instituições de ensino superior, com foco, em especial, para o conhecimento geral e específico dos cuidados paliativos, demonstrando que o enfermeiro é o protagonista do cuidado e que, portanto, deverá buscar a qualificação adequada para lidar e liderar o cuidado paliativo pediátrico.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN n. 564, de 06 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética da Enfermagem brasileira. **Diário Oficial da União**. República Federativa do Brasil, Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Principais questões sobre cuidados paliativos na pediatria**. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-cuidados-paliativos-em-pediatria/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BUCK, E. C. S.; OLIVEIRA, E. L. N.; DIAS, T. C. C.; SILVA, M. F. O. C.; FRANÇA, J. R. F. S. Doença crônica e cuidados paliativos pediátricos: saberes e práticas de enfermeiros à luz do cuidado humano. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Online)**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 682-688, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102734>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CARVALHO, B. M.; VIEIRA, R. M.; TACLA, M. T. G. M.; MISAEL, E. B. P. B.; BARROS, N. G. Percepção de familiares de crianças internadas em unidade pediátrica sobre cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74424-74438, out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17646/14322>. Acesso em: 15 abr. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em Números**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DELFINO, C. T. A.; FERREIRA, W. D. S. F.; OLIVEIRA, E. C. D.; DUTRA, D. D. A. Câncer infantil: atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Paraná, v. 12, n. 10, p. 18-40, maio 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/download/866/497>. Acesso em: 03 abr. 2022.

ESPÍNDOLA, A. V.; QUINTANA, A. M.; FARIAS, C. P.; MÜNCHEN, M. A. B. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 26, n. 3, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018263256>. Acesso: 03 abr. 2022

FERNANDES, V. D.; NETO, J. A. S.; COUTINHO, K. A. A.; REIS, A. T.; SILVA, A. C. S. S. Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/57257/40361>. Acesso em: 17 abr. 2022.

FONSECA, L. dos S.; CARVALHO, B. C.; SANTOS, H. O.; SILVA, J. M. da; SANTOS, J. C. de O.; FERREIRA, L. L. de L.; KAMEO, S. Y. Atuação do enfermeiro em cuidados

paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, p. 01–10, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/1383/1566>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017. Acesso em: 11 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil das crianças do Brasil**. IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.

IWAMOTO, L. P. M.; SÁ, N. M.; MALFUF, F. Cuidados paliativos pediátricos: reflexão bioética. **SciELO Preprints**, dez. 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40916/1/PREPRINT_CuidadosPaliativosPediatricos.pdf. Acesso em: 07 abr.2022.

LIMA, Y. M. M.; GARCIA, A. D. J.; PORTUGAL, R. D. J.; SANTOS, L. C. D.; OLIVEIRA, S. S. D.; CONCEIÇÃO, C. C. S. G. Atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. *In*: CONAIS: Congresso Nacional de Inovações em Saúde, II, v. 2, jul. 2021, Fortaleza-CE, Online. **Anais eletrônicos [...]** Fortaleza-CE: Plataforma Doity e YouTube, 2021. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-20a4e27283d278e2d6d26d95b53f48722d51c5c2-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

MARTINS, G. B.; HORA, S. S. Família e cuidados paliativos em pediatria: desafios à garantia do cuidado. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 259-262, set. 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/339/224>. Acesso em: 28 fev. 2022.

OLIVEIRA, D. S.; BUCK, E. C. S. Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 8, n. 2, p. 156-169, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/54/48>. Acesso em: 10 mai. 2022.

OLIVEIRA, E. S.; BRASILEIRO, M. D. S. E.; SOUSA, M. C. D.; SOUZA, R. I.; SILVANO, D. K. S. R. Cuidados paliativos e a formação inicial dos enfermeiros: revisão de literatura. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-TO, v. 8, n. 45, p. 71-90, mar./maio 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5263/2960>. Acesso em: 03 abr. 2022.

ONCOGUIA. **Cuidados paliativos:** qualidade de vida e bem-estar do paciente com câncer. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cuidadospaliativos/137/50/#:~:text=Os%20cuidados%20paliativos%20se%20centram,e%20com%20a%20m%C3%A1xima%20qualidade>. Acesso em: 14 abr. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Cuidado paliativo.** WHO – World Health Organization. Palliative care. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 04 abr. 2022.

PINHO, A. A. A. D.; NASCIMENTO, I. R. C. D.; RAMOS, I. W. D. S.; ALENCAR, V. O. Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 4, p 710-717, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284435>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RIBEIRO, B. S.; COELHO, T. O.; BOERY, R. N. S. D. O.; VILELA, A. B. A.; YARID, S. D.; SILVA, R. S. D. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 131-136, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2786>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SAMPAIO, D. S.; GONÇALVES, J. S. R.; ROCHA, M. F. O.; NUNES, R. L. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. **Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS**, v. 3, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/251/174>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SANTOS, D. V. S.; RODRIGUES, F. M. S.; MARTINS, M. D. Percepções da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado à criança em cuidados paliativos e sua família. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**, São Paulo, v. 63, n. 3, p 198-202, 2018. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/482/651>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SCHNEIDER, A.S.; LUDDWING, M. C. F.; NEIS, M.; ISSI, H. B. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41789/751375150822>. Acesso em: 27 mar.2022.

SILVA, H. A.; VIANA, G. K. B.; LIMA, A. K. G.; LIMA, A. L. A. D.; MOURÃO, C. M. L.; Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1325-1330, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22653/28880>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, L. R. V. M.; SILVA, Y. E. L. D. S. **O (des)preparo dos acadêmicos de Enfermagem frente aos cuidados paliativos.** Orientadora: Anamaria Donato De Castro Petito. 2021. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário de Goiás-Uni-Anhanguera, Goiânia, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/454/1/Yure%20e%20Lais%20-%20ENF>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SILVA, M. F.; BEZERRA, M. L. R. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 123-137, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/111/179>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SILVA, T. P.; SILVA, L. F.; CURSINO, E. G.; MORAES, J. R. M. M.; AGUIAR, R.C. B.; PACHECO, S. T. A. Cuidados paliativos no fim da vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SOUSA, A. D. R.; SILVA, L. F. D.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 556-566, abr./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SOUSA, A. S. D.; OLIVEIRA, G. S. D.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOUZA, T. C. F.; JUNIOR, A. J. S. C.; SANTANA, M. L. D.; CARVALHO, J. N. Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1409-1422, mai. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231901/28901>. Acesso em: 14 abr. 2022.

VERRI, E. R.; BITENCOURT, N. A. S.; OLIVEIRA, J. A. D. S.; SANTOS, J. R. D.; MARQUES, H. S.; PORTO, M. A.; RODRIGUES, D. G. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 13, n. 1, p. 126-136, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1006118>. Acesso em: 14 abr. 2022.

VIEIRA, R. M. V.; CARVALHO, B. M.; TACLA, M. T. G. M.; GABANI, F. L.; BOBROF, M. C.; FERRARI, R. A. P.; GRANDIM, J. G. P.; COSTA, D. C. Z. D. Cuidados paliativos pediátricos: abordagem com a equipe de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61921-61934, ago. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15572/12809>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Apêndice A**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu,

Maxima Keila MarcosRA 33866

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)**NÃO AUTORIZAÇÃO** ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Atuação dos enfermeiros na assistência

paliativa pediátrica

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Danielle Lindiane Lima Ribeiro

Curso: Enfermagem Modalidade afim Ativo ICC

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Maxima Keila Marcos

Assinatura do representante do grupo

Danielle Lindiane Lima Ribeiro

Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 26 de maio de 2022.